

Medicina Veterinária

ESTRADAS X BIODIVERSIDADE: EFEITOS DE RODOVIAS NA ÁREA EFETIVA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Cassiana Gonçalo Ayres - 5º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA

Isadora Aparecida Reis Barbosa - 5º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA

Alex Bager - Professor do Departamento de Ecologia e Conservação, UFLA. Contato: abager@ufla.br- Orientador - Orientador(a)

Resumo

O aumento das rodovias foi e é um importante instrumento econômico que interligou todo o país, porém houve um agravamento para a vida selvagem que se encontra ao redor delas. Dessa forma, faz-se necessário entender o quão prejudicial o fluxo de carros pode ser para esses animais, que teve seu habitat dividido e/ou destruído. O objetivo deste trabalho foi averiguar a taxa de animais, vivos ou mortos, às margens das estradas. O estudo foi realizado a partir do monitoramento de 3.438km de rodovias que estavam localizadas mais próximas de 18 unidades de conservação, espalhadas por 10 estados brasileiros que contém o bioma Cerrado. O estudo se utilizou de ferramentas online, caracterizando-se assim como de baixo custo. Foi utilizado o Google Maps para visualização das rodovias em determinada data, permitindo coletar dados sobre queimadas, animais mortos (atropelamentos) ou vivos próximos às estradas; essas informações foram inseridas no formulário do Urubu Street View. Esses dados anexados ao formulário deu origem a uma planilha no Excel, fornecendo assim um banco de dados, que posteriormente foi utilizado para compor um mapa interativo, didático e de fácil entendimento no My Maps, permitindo uma comparação desses dados de forma simples. Foram identificados 62 animais, sendo 12 atropelados e 50 vivos. Apresentou maior quilometragem a amostra do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, que está na divisa de Minas Gerais e Bahia. Esse foi o local que registrou o maior número de animais vivos, sendo ao todo 25, em contraposição, apenas um animal foi encontrado atropelado. Em geral, sobre os animais atropelados, apresentou-se baixa incidência, variando de nenhum até 2 registros. Sendo assim, totalizou-se uma média de aproximadamente 3 animais registrados por unidade de conservação, 0,19 atropelados e 0,8 vivos. Dos registros apresentados, 50 eram de animais vivos, e destes 48 domésticos, se encontravam próximos a construções urbanas em geral. Desta forma, conclui-se que houve um resultado inesperado dado objetivo do estudo, o que não significa que as rodovias não apresentam impacto significativo para os animais silvestres, mas elucida a limitação dos recursos utilizados, não permitindo a visualização de animais menores. Apesar disso, quando comparado com outro estudo que envolve apenas animais selvagens, feito por Cristiane Fonseca Martin em 2015, esse número não se mostra discrepante, com 81 animais atropelados, afetando principalmente os mamíferos (62,83%).

Palavras-Chave: atropelamento, animais selvagens, monitoramento.

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=1uLzxwVX6b8>